

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXI

OUTUBRO, 1889

N. 4

INTERESSES PROFISSIONAES

Provimento de recurso em questão de licenças a pharmaceuticos

Os actos pelos quaes o governo provincial entendeu de justiça prover os recursos interpostos, ha mais de anno e meio, por dous pharmaceuticos d'esta cidade, aos quaes a Inspectoria de Hygiene convidou a principio, e intimou formalmente depois a requererem licença em 24 horas para continuarem a ter abertas as suas officinas, exigem de nós algumas breves considerações, não só pela novidade do conflicto entre elles e a auctoridade sanitaria superior da provincia, como porque a recente decisão presidencial estabeleceu um precedente que fecha de vez as portas a quaesquer questões da mesma natureza, que possam de futuro surgir no paiz sobre identico assumpto.

O zelo e a constante vigilancia da Junta de Hygiene em relação ao exercicio irregular da pharmacia, de accordo com a legislação vigente, ou em prol das garantias d'aquelles que teem a pesada responsabilidade d'este exercicio, são de certo muito para louvar; mas os vexames que lhes são impostos por virtude de interpretação erronea do regulamento sanitario, não podem deixar de produzir sobre os prejudicados, e em geral sobre todos os espiritos rectos e sãos, o que produzem todas as injustiças, embora involuntarias — a resistencia legal ou a submissão resignada em uns, e a reprovação tacita ou expressa em outros.

Como orgão das duas profissões alliadas, a medica e a

pharmaceutica, temos por mais de uma vez pugnado também pelos legitimos interesses e pelos direitos d'esta ultima, não só contra os abusos introduzidos no seu exercicio, como contra a injustiça de algumas disposições regulamentares d'elle, ou contra a tibieza e negligencia das auctoridades sanitarias em cumprir outras que, em compensação, o cercam de certas garantias e privilegios, frequentemente illudidos, ou usurpados impunemente por especuladores leigos. Entre outros esforços que, infelizmente com pouco proveito, em diversas epochas temos empregado n'este sentido, citaremos os tres artigos que em 1876 publicamos nos ns. 6 e seguintes, sob o titulo — *Pharmacia profissão e pharmacia industria*; e mais recentemente, em 1887 e 1888, (Setembro e Dezembro) uma *Representação* dos pharmaceuticos da Bahia ao governo imperial contra umas celebres e inexequiveis tabellas de medicamentos, utensilios e rotulos; e uma *Contestação* sobre o mesmo assumpto, por dous pharmaceuticos, ao parecer apresentado ao governo pela Inspectoria Geral d'Hygiene.

Com quanto as justas queixas da classe pharmaceutica, por diversas vezes articuladas na imprensa ou perante os poderes competentes, não tenham sido sempre attendidas como o foi a de que nos occupamos, ou antes, por essa mesma razão, temos por um grato dever assignalar o facto da plena reparação contida no provimento dos recursos que abaixo transcrevemos, e que abona o character justiceiro do nosso eminente collega, o Sr. Cons. Almeida Conto, actual presidente d'esta provincia.

A imposição feita a todos os pharmaceuticos sujeitos á jurisdicção da Junta d'Hygiene d'esta capital, para se munirem de novas licenças data de 1886, quando se reorganizou o serviço sanitario em todo o imperio, de conformidade com o novissimo Regulamento, posto em vigor pelo Decreto de 3 de Fevereiro d'aquelle anno.

Convidados os pharmaceuticos a requererem á Inspectoria d'Hygiene licença para continuarem a ter abertas as suas pharmacias, que já o estavam legalmente, sob o pretexto

nugatorio de se regularisar a respectiva escripturação, submeteram-se alguns e satisfizeram essa formalidade, que a todos pareceu um tanto singular. Mais tarde, porém, em 1887, em vez de um simples convite verbal e amigavel como a principio, a Inspectoria, assumindo o character auctoritario, dirigiu-se aos pharmaceuticos de modo imperativo por um edital em que se lhes marcava o prazo de 30 dias para se proverem de licenças, e por outro lhes fazia saber qual a importancia dos respectivos emolumentos.

Submeteram-se ainda a esta categorica intimação, por detraz da qual divisavam naturalmente as penas regulamentares contra a desobediencia, muitos pharmaceuticos que não estavam dispostos a lutar contra a manifesta injustiça de tal exigencia, preferindo receber a nova licença, mediante uma despesa taxada em 20\$000!

Findo o prazo, foram de novo intimados, sob a ameaça de severas penas, os recalcitrantes da capital (á excepção de um) a cumprir o que lhes ordenava a Inspectoria. Dous d'estes, os Srs. Euclides Caldas e Hermelino Ribeiro, recorreram para o governo, allegando a illegalidade de semelhante imposição, aquelle em Março e este em Maio do anno passado.

E não obstante acharem-se estes recursos pendentés da decisão do governo provincial, aquella intimação estendeu-se ainda a outros pharmaceuticos do interior, um dos quaes, ao que nos consta, recorreu tambem do acto da Inspectoria.

A interpretação precipitada e erronea das disposições, aliás claras e terminantes do Regulamento sobre o exercicio da pharmacia foram a causa d'este escusado e desagradavel conflicto, agora, felizmente, resolvido em favor dos reclamantes pela auctoridade competente, depois de uma demora consideravel, e que continuaria, talvez, a prolongar-se indefinidamente, se o actual administrador da provincia não se conformasse com este salutar principio, nem sempre reconhecido, e menos ainda praticado por todos os que governam, ou teem a seu cargo a

aplicação das leis:— é duplamente justo quem mais cedo faz justiça.

Decidida como acaba de ser esta questão pharmaceutica, dispensamo-nos de summariar os fundamentos em que se basearam os recorrentes; os principaes d'esses fundamentos vêm apontados nos dous actos do governo provincial, os quaes, não obstante serem identicos na materia sobre que versam, e quasi eguaes no contexto, aqui transcrevemos ambos, começando pelo que se refere ao recurso mais antigo na ordem chronologica:

« Tomando conhecimento do presente recurso, interposto para esta presidencia pelo pharmaceutico Euclides Emilio Pires Caldas da decisão da inspectoría de hygiene d'esta provincia, obrigando-o a tirar, dentro de vinte e quatro horas, licença afim de continuar a ter aberta a sua pharmacia á rua de Carlos Gomes, e considerando que o recorrente estabeleceu-se quando vigorava o regulamento n. 828 de 21 de setembro de 1851, que no art. 56 dispensava da licença das camaras municipaes qualquer boticario que matriculado de accordo com o art. 28 do mesmo regulamento quizesse abrir pharmacia;

Considerando, portanto, que uma vez matriculado conformemente ao citado regulamento não precisava de licença alguma o pharmaceutico que quizesse abrir botica;

Considerando que não podendo a lei ter effeito retroactivo, e referindo-se ao regulamento de 1882 e 1886, quanto á exigencia de licença somente ás pharmacias por se abrir, não podem as disposições de taes regulamentos ter applicações ao recorrente;

Dou provimento ao presente recurso para o fim de conhecer que o recorrente não precisa de licença da inspectoría de hygiene para ter aberta a sua botica á rua de Carlos Gomes.

Dê-se conhecimento do presente despacho á mencionada inspectoría ».

« Tomando conhecimento do presente recurso, interposto para esta presidencia pelo pharmaceutico Manoel Hermelino

Ribeiro, da decisão da inspectoría de hygiene d'esta provincia, obrigando-o a tirar, dentro de 24 horas, licença afim de continuar a ter aberta a sua pharmacia á rua de Palacio e considerando que o recorrente, quando estabeleceu-se vigorava o reg. n. 828 de 27 de Setembro de 1851, que no art. 56 dispensava da licença das camaras municipaes qualquer boticario, que, matriculado de accordo com o mesmo regulamento, quizesse abrir pharmacia: considerando, portanto, que uma vez matriculado, conforme o citado regulamento, não precisava de licença alguma o pharmaceutico que quizesse abrir botica; considerando que, não tendo a lei effeito retroactivo, as disposições leaes que exigem a licença alludida, (as quaes referem-se quanto á licença sómente ás pharmacias por se abrir) não podem de modo algum ter applicação ao recorrente;

Dou provimento ao presente recurso para o fim de reconhecer que o recorrente não carece de licença da inspectoría de hygiene para ter aberta a sua pharmacia, á rua de Palacio».

HYGIENE PEDAGOGICA

A gymnastica nas Escolas

PELO DR. B. H. AMARAL

Nos paizes onde os interesses da nação impõem-se com mais rigor aos homens de estado, e onde cada individuo, como parte do povo, representa uma porção da força productora e activa da sua patria, tem-se procurado estudar todas as questões que se prendem aos grandes problemas do ensino, e principalmente áquelles que dizem respeito directamente á conservação dos homens e ao desenvolvimento das suas energias.

A sciencia tomou a si remediar as perturbações funcionaes dos individuos pela medicina, e desenvolver-lhes o espirito e o corpo pela instrucção. Está, porém, mais ou menos provado que, dadas circumstancias todas normaes, não se pode admittir o vigor natural da mentalidade sem a saúde do corpo.

Experiencias emprehendas, primeiro sem fim determinado, por occasião de trabalharem juntos operarios francezes e inglezes, e que mostraram a superioridade destes ultimos, melhor alimentados e mais robustos, e continuadas depois regularmente, têm demonstrado que, no homem como no animal, o bom trabalho depende do vigor, e que quanto mais forte mais dá como producção o individuo, o que está de accordo com as leis naturaes.

A lucta pela existencia é tão viva nos tempos modernos, diz Herbert Spencer, que pouco numerosos serão os homens que poderão sahir d'ella victoriosos; já muitos succumbem sob a alta pressão a que são submettidos, e esta pressão continúa a augmentar por tal forma que se torna de uma importancia particular educar os meninos de modo que não só elles sejam aptos a sustentar a luta intellectual que os espera, mas que tambem possam supportar physicamente a fadiga a que serão submettidos.

Depois destas rasões suscitadas por um dos luminares da sciencia contemporanea em favor dos exercicios physicos, cabem talvez aqui algumas considerações politicas.

O homem, mesmo o mais civilisado, parece estar longe ainda do periodo guerreiro.

A combatividade, para nos servir-mos desta expressão dos phrenologos, parece ser um dos instinctos mais naturaes ou mais arraigados dos individuos.

Algumas nações já têm considerado digno de estudo este problema da robustez dos homens para a guerra, para o mar, para as industrias, as quaes serão para nós tambem algum dia uma realidade, e já o têm resolvido, apesar de dotadas de climas mais vigorisadores do que o nosso.

E' assim que se tem chegado a obviar aos inconvenientes das profissões sendentarias, tão conhecidas pela classe medica na pathologia e na clinica, por meio de exercicios apropriados.

Pode-se dar com vantagem a palavra sobre o assumpto á Physiologia.

A falta de exercicio, diz ella, torna os musculos fracos, pallidos ; enfraquece-lhes a nutrição, atrophia-lhes as fibras ou converte-as em um tecido analogo ao fibroso, o que produz uma diminuição de contractilidade.

O exercicio restitue-lhes a côr rosada, activa a circulação e augmenta a nutrição, o que produz tambem augmento da sua massa total. Esta verdade, reconhecida por todos, foi posta ainda mais em evidencia pela seguinte experiencia do professor Guyot.

Elle tomou a medida do seu biceps, esgrimiu durante uma hora, e tomando nova medida do mesmo musculo verificou que elle tinha augmentado de volume.

E isto comprehende-se bem ; sabe-se que o sangue é o grande animador vital, e que é elle que dá aos tecidos os elementos necessarios de reparação ; ora, cada contracção muscular determina um affluxo de sangue arterial e a expulsão do venoso ; facilita o accesso do hydrogeneo e carbono que vem da alimentação, que completamente queimados dão origem a agua e acidos que são eliminados pela expiração, principalmente o carbonico, fornecendo aos musculos os elementos necessarios para o seu bom funcionamento, e facilitando a expulsão de corpos cuja presença fatiga a fibra muscular.

Os povos antigos conheciam tudo isto ; e todos os que conhecem a historia sabem que foi aos exercicios de gymnastica que se deve o brilho das Bellas-Artes na Grecia.

Hoje a gymnastica é reconhecida como uma necessidade por todos os homens civilizados, para compensar as desvantagens do pouco exercicio que certo meio social e algumas profissões impedem, especialmente nas cidades. Ella faz parte de todos os programmas de instrucção primaria nos paizes do Norte da Europa, e mesmo nos do Sul, como na Belgica, na Allemanha, na França, na Hollanda, na Austria e na Inglaterra.

E' na Inglaterra principalmente que todos os exercicios violentos são usados quasi em excesso.

E' de regra para todo menino inglez jogar o cricket.

Conversando o Sr. Hippeau, encarregado de estudar a educação nas escolas publicas europeas, com um professor inglez, director de um collegio, a respeito da preferencia que davam os seus compatriotas a todos os exercicios do corpo : «Nós procuramos incutir ferro na alma de nossos alumnos», disse-lhe o professor.

E então explica o autor ha pouco citado a boa razão d'este systema, notando que se tem observado uma certa energia de character, que se manifesta bem na vida civil, nos alumnos dos estabelecimentos onde se ensina : gymnastica.

Talvez a explicação d'este facto seja possivel, raciocinando do seguinte modo : o respeito á força é reconhecido por todos ; é sobre elle, digam o que quizerem os poetas da morbidez, que se mantêm ainda os imperios, os governos e a justiça ; o homem que se reconhece physicamente forte tem um certo orgulho, aliás bem entendido, falla com força, acostuma-se a fazer-se respeitar, tem ousadia e coragem ; estenda-se isto a todos os habitantes de um paiz e ter-se-ha um grande povo. Eis aqui, talvez, um dos segredos da influencia da Inglaterra ; é, pelo menos, como se educam estes altivos aristocratas e maritimos, que têm estabelecido a sua supremacia commercial e colonisadora nos mares e nos continentes. *

Entre nós succede justamente o contrario ; a gymnastica nas nossas casas de educação é uma palavra apenas ; as creanças sob esse nome só comprehendem as farças arriscadas dos clowns. Não ha na Bahia um só estabelecimento de ensino onde se pratique a gymnastica methodicamente.

Tudo isto já tem sido dito pelo orgão competente dos deputados nas assembléas ; a razão de taes exercicios tem sido reconhecida em não pequenos relatorios ; mas a indiferença pela execução das reformas precisas na pratica do ensino, e as miserias do nosso material escolar têm feito sempre deixar de lado este assumpto de primeira ordem ; isto pelo que diz respeito ás escolas publicas ; nas particulares a insufficiencia de recursos, o pouco preparo para os que se dedicam a fundar

estabelecimentos de instrução, o desejo economico de pagar de menos a um director de exercicios, têm mantido esta educação da nossa raça tão difforme pelo lado intellectual, e tão desastrada pelo lado do vigor physico.

Alem d'estas causas ha ainda o receio pouco esclarecido das mães.

Tendo presenciado ou sabido de alguns desastres produzidos pelos descuidos dos creados ou vigilantes, que permitem aos meninos a reproducção do que veem fazer aos saltimbancos nos circos, ellas suppõem que a gymnastica é isto, quando o exercicio util a que nos referimos é muito diverso.

A gymnastica é hoje uma arte que tem as suas regras baseadas em razões scientificas seguras, que começa por movimentos muito brandos, que se graduam conforme a idade e o vigor dos meninos, e que é empregada em medicina com o fim de curar, dando excellentes resultados na formação e regular desenvolvimento das funcções nos dois sexos.

E se ha povo que mais careça de meios que corrijam a sua fraqueza physica, a sua apparencia cachetica, a sua incapacidade mesmo para certas profissões, como a do mar, que precise lutar contra a guerra, que fazem ao seu vigor um clima enervante e uma alimentação pouco fortalecedora, é o nosso.

E nós não queremos lembrar a hypothese de uma questão internacional, de uma luta com qualquer nação cujos soldados, muito mais vigorosos do que os nossos, imporiam ao paiz todas as affrontas, e as humilhações dos vencidos e dos fracos.

Parece-me que a classe medica, pela sua influencia incontestavel e incontestada, poderia influir poderosamente junto ás familias, nos conselhos de hygiene e do ensino para introduzir esta utilissima reforma, como disciplina obrigatoria, nas escolas do governo e nos internatos particulares.

E' uma questão vital esta, pois d'ella depende, como se vê, a belleza da raça, o vigor do operario, a actividade do homem

de letras e a energia do soldado; d'ella resultará, talvez, o exito de muitas batalhas, o desenvolvimento das industrias, o avanço da sciencia e a prosperidade da patria, objectivos todos dignos de serios estudos.

HELMINTHOLOGIA

Ankylostoma duodenal e ankylostomiase

PELO DR. ADOLPHO LUTZ

(Conclusão da pag. 139)

Consideraremos agora o tratamento dos phenomenos produzidos pela estase venosa, principalmente da hydropsia. Esta ultima precisa de tratamento particular, quando é consequencia de uma lesão das funcções cardiacas; os ligeiros edemas hydremicos pedem só a cura da anemia. Os diversos remedios anti-hydropicos pódem ser empregados com bom resultado, somente os drasticos fortes parecem ser contra-indicados, porque o seu uso, depois de breves melhoras, é quasi sempre seguido de peioras manifestas. O emprego dos diureticos (por exemplo do tartaro soluvel, do acetato de potassio) e dos diaphoreticos, (como o jaborandi e a pilocarpina), dá resultados favoraveis; porém todas essas substancias são dispensaveis, e o melhor tratamento consiste no emprego racional da digitalis.

Depois de numerosas experiencias vejo-me obrigado a declarar, que este medicamento é o mais importante no tratamento da ankylostomiase, excepção feita dos anthelminthicos; ha mesmo casos em que o regularisamento da acção cardiaca pela digitalis é a tarefa mais importante, e a remoção da causa morbida primitiva vem em segundo plano. Sinto tanto mais a obrigação de insistir sobre a utilidade d'este remedio, quanto não me consta que algum autor tenha recommendado o seu emprego. E' principalmente indicado nos casos chronicos, em que os embaraços de circulação se manifestam, além do soro

cardiaco, por pulsações frequentes e irregulares, por um matiz cyanotico dos labios e das unhas, e por escassa secreção de urina. Não me arreceio de empregal-a nos casos em que se póde suppor uma degeneração cardiaca, porque n'uma série de casos graves não só não vi inconveniente algum, mas ao contrario, varios successos brilhantes. Não somente a hydropisia desaparece em tempo brevissimo depois de uma secreção urinaria abundante, mas tambem a bronchite e as perturbações digestivas mostram melhoras sorprendentes. A acção é completamente analoga á observada em lesões cardiacas não compensadas; somente na ankylostomiase a cura póde ser completa.

Empreguei a digitalis quasi sempre em pó de folhas, sob a fórma de pilulas de 0,15 administradas 4 a 6 vezes por dia; esta fórma não só foi preferida á da infusão pelos doentes, mas tambem foi provada igualmente efficaç. Principio por essas doses maiores, que no começo da acção são diminuidas e até supprimidas, segundo as indicações ou contra-indicações fornecidas pelo pulso. Convém observar este ultimo duas vezes por dia.

Convém usar de preparações já conhecidas, e ser muito cauteloso no emprego de novas; se falhar o effeito, é necessario saber se não se deve accusar a má qualidade da droga.

Em certos casos convém principiar o tratamento pela administração da digitalis; em outros póde ser dada logo depois do emprego anthelminthico. Se este é administrado durante alguns dias, póde-se empregar a digitalis nos intervallos.

Fallarei de duas categorias de remedios, muito empregados na falta de um tratamento especifico. A primeira é formada pelos estomachicos e amargos; estes, porém, não deram mais resultado do que a maior parte dos remedios populares, e hoje pódem ser considerados superfluos. A segunda é formada pelos purgantes, os quaes são na maior parte drasticos. Não se póde negar que o uso d'estes é ás vezes seguido de uma melhora, embora passageira, das dyspepsias e das dores localisadas.

Provavelmente o emprego dos purgantes não poderá ser dispensado na paresia intestinal pronunciada, característica do período médio da molestia; mas n'estes casos são preferíveis os salinos em doses moderadas.

Depois da eliminação dos vermes, e pelo uso de alimentação conveniente esse symptoma não tardará a desaparecer.

Raras vezes haverá occasião de empregar outros medicamentos; ás vezes o acido chlorhydrico ou o sal de Carlsbad artificial poderá ser empregado com proveito.

Se já houver diarrhéa, aproveita-se o estado de vacuidade do intestino para a cura anthelminthica e emprega-se só depois d'esta o opio ou os adstringentes.

Depois de explicar os varios modos e os medicamentos empregados, convém resumir o que dissemos ácerca do tratamento.

A therapeutica da ankylostomiase, embora muito vantajosa, não é simples, e o resultado favoravel depende muito de uma observação minuciosa dos preceitos acima indicados. E' muito para desejar que o tratamento dos casos mais graves seja feito n'um hospital, ou debaixo da observação do medico, e mesmo nos casos mais leves, ao menos durante a cura anthelminthica. Infelizmente o medico é muitas vezes obrigado a um tratamento ambulante; levaremos essa circumstancia em conta, mas veremos em primeiro lugar como a cura poderá ser feita do modo mais vantajoso para o doente.

O diagnostico póde muitas vezes ser feito a distancia, e mais se reforça pelos commemorativos; o exame dos differentes órgãos nos dá mais certeza, porém não é completo, se não se estende á investigação microscopica das fezes. Por esta se conhece se o numero correspondente de ovos de ankylostoma é eliminado, e tambem se póde verificar a presença de outros helminthos. Um numero pequeno de ovos induzir-nos-ha á procura de complicações, quando podemos excluir uma duração prolongada da molestia, ou uma resistencia diminuta do doente, ou então curas anthelminthicas precedentes. Deve-se tambem

tomar em conta a quantidade do alimento, o volume e a consistencia das fezes por isso as dejecções naturaes são preferiveis ás provocadas por purgantes.

Antes de administrar os anthelminthicos, deve-se combater, com medicamentos convenientes, a tendencia ao vomito, a co-prostase e as perturbações da circulação, manifestadas pela hydropisia.

A ceia precedente ao tratamento anthelminthico deve ser composta de alimentos digestiveis e precedida dos medicamentos preparativos.

Os anthelminthicos são dados de manhã cedo em jejum. Se, depois de algumas horas, não houver evacuação espontanea, póde-se provocal-a por meio de purgantes. Quando se quer fazer o exame das fezes, convem que estas sejam liquidas.

As dejecções que trazem os vermes eliminados são caracterisadas pelo cheiro do anthelminthico empregado. Para observar os vermes, convem despejar as fezes ás pequenas porções n'um vaso largo, de fundo branco, e diluil-as com agua quanta fôr precisa.

D'este modo os vermes expulsos pódem ser colhidos ou simplesmente contados. Pelo numero d'elles, de combinação com os resultados do exame do doente e das fezes (pelo microscopio), póde-se já julgar o effeito do tratamento. Se o successo fôr completo, os doentes quasi sempre accusam immediatamente melhoras consideraveis.

Terminado o tratamento anthelminthico, deixa-se passar alguns dias, durante os quaes se tratará dos phenomenos pre-valecentes, alimentando bem o doente. A diarrhéa, ou um effeito excessivo dos purgantes, deve ser combatida energicamente. Se fôr preciso, usar-se-ha da digitalis, e, quando não houver outra indicação póde-se administrar os ferruginosos.

Alguns dias depois faz-se outro exame microscopico das fezes. Se não se encontrar mais ovos, continúa-se com a medicação symptomatica durante o tempo que parecer necessario. Casos benignos podem ter alta, com ordem de apparecer de

8 em 8 dias. Já depois da primeira semana pôde-se observar injeções vasculares novas no sacco conjunctival e uma diminuição de frequencia do pulso. Com o tempo estes phenomenos tornam-se mais sensiveis. O appetite costuma reaparecer depressa, mas o ruído de corrupio e o sopro cardiaco desapparecem lentamente, e as palpitações se manifestam ainda por muito tempo por occasião dos esforços. A intermittencia do pulso é que custa mais a desapparecer. Em muitos casos o estado geral, depois de duas semanas, já tem melhorado tanto, que se pôde permittir aos doentes que recommecem os seus trabalhos com a condição de descansarem quando se sentirem fatigados.

A cura pôde ser considerada completa, quando o doente, além de certo bem-estar e aptidão para o trabalho, mostra côr normal da pelle e das mucosas; o que se dá quasi sempre no espaço de tres a oito semanas.

Se pelo exame microscopico se conhece que ficaram alguns ankylostomas femeas no intestino, pôde-se deixar de expellil-os; porém quasi sempre por isso a cura ficará retardada. No caso de se encontrar ainda um numero consideravel de ovos, repetir-se-ha o tratamento, passada uma semana, quantas vezes forem precisas.

No tratamento policlinico pôde-se prescindir de um exame preliminar das fezes: dá-se o remedio com direcções minuciosas e faz-se o exame microscopico depois de uma semana. Se este exame não fôr possivel, pôde-se conhecer pelo estado do doente se convem repetir a dôse. Depois da eliminação completa, convem tornar a ver o doente algumas vezes com intervallos mais longos. *

O medico não deve julgar cumpridos os seus deveres antes de ter dirigido a attenção do doente para as condições nocivas e de ter tomado medidas para impedir uma nova infecção.

Tenho ainda de fallar brevemente da prophylaxia da ankylostomiase, que se occupa principalmente das seguintes questões:

1.^a Como se póde impedir a propagação de larvas ou de ovos de ankylostomas?

2.^a Como se impede a introdução d'estes no organismo humano?

Para a solução do primeiro problema é de importancia que as noções concernentes ao parasita e os methodos de sua expulsão se tornem populares. Cada um individuo infectado offerece um perigo para os habitantes do mesmo logar, perigo que só termina pela expulsão dos parasitas. Um tratamento consequente de todos os doentes acabaria pelo desaparecimento da molestia, mesmo em pessimas condições hygienicas. Este fim, porém, não é tão facil de obter-se, porque um pequeno numero de ankylostomas póde apenas ser diagnosticado pelo microscopio, e só os portadores de uma grande quantidade costumam procurar o medico. A therapeutica tambem não é ainda tão facil e segura que se possa applicar a todos os individuos suspeitos, como se costuma fazer com a santonina no tratamento dos ascaridas. Uma outra condição é mais facil de se realizar.: consiste em impedir que os excrementos sejam espalhados, estabelecendo latrinas convenientes.

Parece certo que todos os focos d'esta molestia devem sua existencia ao desprezo d'esta medida elementar de hygiene. No conteúdo das fossas de latrinas parece não haver desenvolvimento de larvas, talvez por ser muito liquido, e não se conhece infecções propagadas pelo empregó d'estas materias na agricultura. Entretanto, se apparecesse algum perigo, poderia ser evitado por uma esterilisação das fezes. Para este fim o calor parece mais apropriado, de preferencia aos acidos mineraes, acido phenico bruto, etc.

Para impedir a introdução das larvas é preciso em primeiro logar alguma precaução na escolha da agua como bebida. Póde-se tiral-a sem hesitação das nascentes ou dos conductos convenientemente fechados e tambem de poços bem estabelecidos, onde a agua da chuva não entra senão depois de filtrada pela terra. As aguas provavelmente infeccionadas offere-

cem pouco perigo, quando se deixa o liquido em repouso nos vasos, evitando bulir no deposito. O modo de beber agua de bruços sobre as margens dos regatos ou rios deve ser evitado. Uma filtração por pedras porosas, filtros de barro ou de carvão dá uma garantia sufficiente; um pouco de papel de filtro ou mesmo um panno de tecido bastante unido tambem impede a passagem das larvas, de modo que não será preciso usar do calor para a esterilização da agua.

Nos logares em que as condições hygienicas são defeituosas, como nos fócios de anemia parasitaria, será preferivel por outras razões tambem, usar só de bebidas preparadas com agua fervendo, como chá, café, etc.

A importação por meio de particulas de terra infectada, adherentes ás mãos, como acontece aos oleiros, mineiros e crianças, póde ser naturalmente evitada pelo simples accio, principalmente não tomando comidas, senão depois de ter lavado bem as mãos.

Nas minas e olarias póde-se facilmente evitar a infecção do terreno, prohibindo severamente a deposição das fezes fóra de certos logares destinados a este fim.

Em geral resulta da nossa descripção que a molestia não póde apparecer senão em pessimas condicções hygienicas; por isso cada caso de ankylostomiase constitue para nós um dever de prestarmos toda a attenção para a existencia dessas deficiencias de hygiene e combatel-as quando fôr possivel.

VARIÉDADE

A proposito das injeções revivificantes do Dr. Brown-Séquard

Com este titulo recebemos de um nosso collega a seguinte carta, e o artigo que abaixo publicamos.

Meus caros redactores.—A leitura do artigo da *Lancet*, reproduzido no ultimo numero da *Gazeta Medica*, (*) no qual o eminente physiologista Brown-Séquard informa de Brighton o publico medico inglez das suas experiencias feitas em Pariz, e das suas idéas sobre a revivificação physica e mental do homem velho com injeções hypodermicas de um liquido extrahido dos testiculos de animaes novos e vigorosos, fez-me lembrar de um interessante e curioso livrinho, que li ha alguns annos, intitulado *L'art de vivre longtemps*, reeditado* pela 6ª vez em 1869, e escripto pelo Dr. Noirot; e sendo elle, talvez, pouco lido entre nós, pareceu-me opportuno trasladar para aqui, com vossa permissão, em proveito dos leitores que por ventura o não conheçam, o capitulo que trata dos—« meios de prolongar artificialmente a vida humana ».

Em approximar estes dous escriptos em tempo e logar não vae de minha parte o menor vislumbre de desconsideração pelas recentes investigações do illustre mestre e sabio experimentalista. O meu proposito é unicamente mostrar, com o resumo historico do Dr. Noirot, os* varios caminhos por onde ha seculos tem divagado o espirito humano, para alcançar o mesmo, e ainda muito mais do que agora nos promette o Dr. Brown-Séquard, desde a simples restauração de funções amortecidas, ou quasi extinctas pela decadencia natural ou provocada, até ao rejuvenescimento e á longevidade indefinida,

(*) Por falta de espaço não poudo ser publicado este artigo no numero antecedente.

que foi o sonho dourado, ou a especulação de muitos homens demasiado crentes ou embaidores, nos tempos de obscurantismo e de superstição medica e religiosa.

São hoje outros os homens e outras as idéas; aquelles não são já accreditados unicamente sob palavra, ou pelo prestigio da sua fama; e estas não são acceitas sem provas documentadas, ou demonstração rigorosa.

Chegou-se a este ultimo resultado gradualmente, na successão dos tempos, desde a chimera primitiva e a hypothese gratuita e vã, até ao facto consagrado pela sancção experimental.

E' n'estes tempos e n'estas condições, e quando as questões scientificas não se resolvem já pela unica força da auctoridade, mas pela observação eventual ou provocada, sujeita ao exame, á verificação e á critica dos competentes, que o emerito professor do collegio de França nos annuncia, não sómente a possibilidade, mas o facto extraordinario verificado em sua propria pessoa, de uma especie de rejuvenescimento, ainda que parcial e temporario, de alguns órgãos, a aquisição de uma certa somma da energia funcional diminuida pela idade; justamente aquillo que em outras eras se procurou obter por meios muito menos ou nada scientificos.

A bôa razão estabeleceu de ha muito o principio de que o melhor meio de sustar, ou de resarcir as perdas é a economia nos gastos do organismo; em segundo logar vem, como complemento, a reparação d'ellas pelos processos roburantes naturaes. Inocular, porém, vida nova do exterior, ou accrescimo de actividade funcional artificialmente, por meio de injeccões vivificantes de liquido tirado de um órgão sacrificado de fresco, é o que ninguem presumia que viesse assignalar este resto de seculo XIX, como um legado de um benemerito ancião dos nossos tempos aos velhos do futuro, os quaes, a confirmar-se plenamente o facto, virão a ser menos velhos pelo tempo que quizerem, se lhes forem administradas, pelo novo processo, e em periodos determinados, dóses repetidas de vigor e de mocidade.

Deus queira que assim seja, para que, com outros muitos companheiros possa ainda participar de tão insigne, admiravel e necessario beneficio o vosso amigo e collega.

SENEX.

Setembro 1889.

SOBRE OS MEIOS DE PROLONGAR ARTIFICIALMENTE A VIDA HUMANA

*C'est l'élixir de la sagesse qui est
celui de la santé et de la longévité.*

VIREY.

A arte de prolongar artificialmente a vida não se limitou a seduzir a imaginação dos entusiastas, ou a cubiça dos impostores; chegou a ser tambem o sonho predilecto de grandes intelligencias.

Se a procura do espirito vital incorporado, esta pedra philosophal da medicina, é apenas uma aberração, nem por isso devemos crer que ella tenha sido totalmente esteril para a humanidade.

Os grandes indagadores da idade media, que consumiam a vida n'essa jornada para o desconhecido, no fim da qual estava a eternidade terrestre, depararam algumas vezes pelo caminho com grandes verdades.

Incarniçados na busca do elixir de longa vida, encontraram casualmente o acido carbonico, o phosphoro, o antimonio e o arsenico.

A geroconomia, pelo seu lado, não se firmando ja sobre as sciencias occultas, mas sobre ideias mais ou menos exactas de physiologia, tambem se alimentou por muito tempo de illusões ambiciosas.

Não menos fecunda, porem, do que a philosophia hermetica, ella afastou os limites d'esta parte da hygiene que ensina os meios de poupar o capital da vida que a natureza distribuiu a cada individuo ao nascer.

E' nos livros santos que encontramos as primeiras noções da geroconomia.

Sabe-se que David, ja velho, recuperou o seu vigor aquecendo-se nos braços de uma joven Sunamita.

Vinte e seis seculos depois, Boerhave applicou com proveito a mesma receita a um velho burgomestre de Amsterdam, com a differença de que dobrou a dose, e mandou deitar o magistrado hollandez entre duas raparigas.

Conta-se que por conselho de um medico judeu, Barbarussa chegado a extrema velhice, tinha de continuo conchegadas ao estomago, ou ás ilhargas, crianças que se revesayam de vez em quando.

Esta especie de formentação, segundo diziam, reanimavam-n'o por modo sensivel.

A narração biblica do grande valor que attribuiam os antigos ao bafejo de um halito ainda puro, suggeriram, na idade media, a ideia de utilizar para alongar a vida as particulas salutaes da respiração humana.

O halito de raparigas de menos de treze annos, encerradas em grande numero em um quarto bem fechado, foi recolhido no mez de Maio em um recipiente cujo gargallo atravessava a parede.

O producto da respiração das jovens donzellas condensava-se em uma agua limpida, de maravilhosa efficacia, diziam, para sustentar os espiritos vitaes.

E' certo que os annaes da macrobiologia citam como tendo chegado a idade muito avançada diversas pessoas que tinham vivido habitualmente em companhia de gente moça.

Claudio Hermippo, que viveu 115 annos, occupava-se na educação de meninas, e attribuia a sua longa vida á sua profissão.

Cornaro ao principiar o seu regimen, trouxe para sua casa onze sobrinhos, que elle mesmo creou.

Cohausen falla de um fidalgo francez que sustentava constantemente dez ou doze raparigas no seu palácio por motivos de beneficencia, e que tendo despedido esta especie de anjos da guarda na idade de 90 annos, cahiu em abatimento, e em breve morreu.

O poeta inglez Waller, que ainda escrevia aos 80 annos com-tôdo o calor e a amavel facilidade de um genio nascente, dizia que gostava de aquecer-se aos raios da belleza, e nunca estava tão satisfeito como no meio das mais jovens, das mais espirituosas e das mais bellas mulheres da côrte.

E' sabido que Kant repetia a miudo: « Meus amigos, não ha amigos ».

Tendo apprendido na sua velhice a conhecer o valor da amisade, e a sentir a necessidade d'ella, não quiz ter outra companhia senão a de jovens amaveis e instruidos.

E' provavel que as ^{*}emanações materiaes tivessem muito secundaria influencia em prolongar essas existencias.

Foi antes á alegria, este apanagio da mocidade, que influe sobre a alma como a luz sobre os corpos, que os macrobios mencionados deveram a sua longevidade.

Admitte, entretanto, um celebre medico moderno, que um corpo gasto possa tirar nova força da atmospherá de outro corpo florescente de mocidade.

Parece pensar com Bacon, que a esphera d'actividade dos espiritos vitaes de cada individuo se estende um pouco para alem dos limites do seu proprio corpo.

Nota a este respeito á acção que tem algumas vezes sobre os membros paralyzados o contacto de animaes estripados e ainda quentes.

O Dr. Hochstelten, de Reutlingen, dava o nome de *magnetismo bestial* á causa occulta de certos effeitos que se produzem pelo contacto de*homens doentes com animaes sãos.

Era attrahido por estes o principio morbido como o para-raios attrahe das nuvens a electricidade. Viu muitas vezes curarem-se pastores de sciaticas rebeldes, pondo as pernas em contacto com um cão vigoroso e sadio.

O animal dá logo signaes de inquietação, e quando o soltam foge a ganir e a mancar.

Affirmam as pessoas curadas d'esta maneira, que sentem durante a operação o quer que seja de frio a correr pelas pernas fóra.

Accrescentamos, que quando uma mulher idosa casa com um rapaz, vê-se muitas vezes que ella torna-se mais agil e mais vivaz. Restaura-se com os effluvios do marido, que n'esse caso enlanguece, victima de um casamento desigual.

Dizem que Artesio, sentindo desfallecer os seus espiritos, aspirára com força os de um mancebo robusto e o matára, mas que vivêra muitos annos em virtude de se ter apossado d'este espirito estranho.

Sabem todos que os carnicheiros, que vivem n'uma atmosphera impregnada de emanações de carnes frescas, ostentam geralmente os attributos de uma saúde florescente.

A idade média, tão fecunda em ideias extravagantes de encantamentos e de sympathias occultas, devia por força preoccupar-se com ardor a respeito do problema da prolongação da vida.

Durante essa epoca de barbaria e de trevas, que foi chamada o eclipse do espirito humano, suppoz-se poder prolongar a existencia á vontade, pedindo ao alambique e aos fórnos a quinta essencia vital, prevenindo a influencia de certos astros, etc.

Admittiu-se, por exemplo, que a carne das serpentes, dos veados e das aguias tinha a propriedade de renovar a vida, em virtude de uma correlação harmonica.

Estes animaes, com effeito, conforme as crença da epoca,

despojavam-se annualmente « dos tristes apanagios da caducidade, para se revestirem das apparencias de uma mocidade brilhante » mudando as serpentes a pelle, os veados as pontas, e as aguias o bico.

Foram preparados numerosos elixires cujos principaes ingredientes eram o ouro potavel, as perolas dissolvidas em summo de limão, a esmeralda e o jacintho em pó, as pedras de bezoar, a ponta do rhinoceronte; procurou-se, finalmente, colher e derivar as influencias e as virtudes dos corpos celestes no meio dos anneis constellarios, etc.

Segundo a philosophia hermetica, o agente secreto a que se dava o nome de *pedra philosophal*, devia possuir tres propriedades distinctas. No primeiro grau de pureza realisava a transmutação dos metaes. Em maior grau de perfeição podia prolongar a vida além dos limites naturaes. Finalmente, em grau mais elevado d'exaltação deveria transportar os homens até ao commercio intimo com os seres espirituaes.

Izaak, o hoizndez, Basilio Valentim e Daniel Zachario, affirmam que um a pessoa que tomasse todas as semanas uma diminuta dóse de pedra philosophal conservaria sempre a saúde perfeita, e que a vida se lhe prolongaria « até a ultima hora que lhe foi marcada por Deus ».

Foi por este meio que Frederico Geraldo, irmão Rosa Cruz, e o ermitão Trautmansdorf teriam alcançado, o primeiro a idade de 400 annos, e o segundo a de 140?

Salomão de Trismosin gabava-se de poder restituir a mocidade a mulheres de 90 annos, administrando-lhes o elixir vital.

« Prolongar a vida até ao juizo final, dizia elle, é para mim um brinco ».

Artephio, que vivia em 1130, dizia ter 1000 annos.

« Eu mesmo, Artephio, que isto escrevo, estou no mundo ha

mil annos, ou pouco faltará, pela graça de Deus, e com o uso da admiravel quinta essencia ».

Um dos descobrimentos que mais sensação produziram na idade media foi a grande obra de Arnaud de Villeneuve.

Promettia este sabio seculos de existencia a quem repetisse de sete em sete annos a operação seguinte :

Em Abril ou Maio applicar sobre o coração, durante o somno, um emplastro composto de açafão, rosas rubras, sandalo, ambar e aloes ;

Sustentar-se de gallinhas criadas de modo especial, em que a carne de vibora figurava em primeiro logar ;

Fazer uso ao mesmo tempo de uma conserva composta de perolas, saphiras, esmeraldas, almiscar, etc.

Arnaud de Villeneuve teve tal ascendencia sobre os seus contemporaneos, que ainda tendo sido condemnado pela Universidade de Paris, por ter sustentado diversas proposições hereticas, o papa Clemente V mandou-o chamar para tratá-lo.

Os seus adeptos, entretanto, não tinham de gozar por muito tempo do beneficio da longa vida, pois que pouco depois de lhes ter promettido a longevidade, elle dedicava-se á astrologia, e predizia o fim do mundo.

Perdoemos estas aberrações ao sabio que descobriu os acidos sulfurico, chlorhydrico e azotico, e que soube primeiro, segundo dizem, extrahir o alcool e a essencia de terebinthina.

No começo do seculo XVI um homem extraordinario encheu toda a Europa com o estrondo da sua fama. Era Aureolo Philippe Theophrasto Bombasto de Hohenheim, geralmente conhecido pelo nome de Paracelso.

Inaugurou as suas lições publicas queimando as obras de Galeno e de Avicena.

«Sabei, dizia elle apostrophando os livros condemnados ao fogo, que o meu barrete contem mais sciencia do que vós.»

Gabava-se de ter descoberto o espirito vital incorporado, e pretendia crear homens por meio do alambique. Este homem, que promettia a immortalidade aos seus adeptos, morreu n'um hospital aos 48 annos.

Um seculo depois os medicos derramavam a mãos largas o sangue humano. Luiz XIII era sangrado quarenta e sete vezes nos ultimos dias da sua vida. Não tardou a apparecer outra ordem de ideias. Pensou-se em transfundir em vez de derramar o sangue, e que assim estava resolvido o problema do rejuvenescimento universal.

Sendo o sangue o principio e a alma da vida, admittiu-se a possibilidade de prolongar quasi indefinidamente a existencia injectando nas veias de um velho o sangue de um rapaz vigoroso.

Lembraram-se da fabula do remoçamento de Eson por Medéa.

Sabe-se que esta magica, depois de ter ferido o velho no pescoço, deixou sahir todo o sangue que lhe girava nas veias, e substitui-o por um succo maravilhoso que tinha preparado, fervendo, entre outros ingredientes, o figado de um veado velho, e a cabeça de uma gralha branca por nove seculos.

A transfusão do sangue toscamente praticada produziu resultados desastrosos.

Foi prohibida por uma decisão da corte Romana, e por um decreto do Parlamento de Paris.

Se, como meio de rejuvenescimento, esta operação não realisou as esperanças que fizera nascer, não deixa de ser certo que n'estes ultimos tempos, graças ao aperfeiçoamento do processo, ella tem conservado não pequeno numero de vidas.

Pode até succeder que o futuro lhe prepare sorte brilhante como meio methodico de prolongar a vida aos velhos.

Physiologistas inglezes experimentaram-n'a por varias vezes com bom exito em animaes.

Segundo Hofeland, ella, por algum tempo ao menos, restituiria a ovelhas e a cavallos o ouvir, o movimento, a força, e a alegria que lhes havia tirado a idade.

Demais, em todos os tempos foram attribuidas grandes virtudes ao sangue. O do cabrito era gabado contra a pleurisia, o da doninha contra as escrophulas, e o do homem contra a epilepsia.

Na antiguidade passava por veneno o sangue do touro. Dizem que fora com elle que se matára Themistocles.

Zombando das fabulas gregas, segundo dizia, o sceptico Voltaire mandou sangrar um touro, e bebeu impunemente uma chicara do sangue.

Luiz XI, para purificar os humores e prolongar a vida, bebia sangue de creanças, e d'este modo realisava a fabula do vampiro.

Mais ou menos no tempo em que estava em voga a transfusão do sangue, Francisco Bacon, o pae da philosophia experimental julgou digno da sua attenção e dos seus estudos o problema da prolongação da vida.

No seu pensar a vida é uma chamma consummada de continuo pelo ar ambiente.

A causa da velhice, e d'esta morte gradual de que se pretende affastar o termo, é a impermeabilidade.

A velhice é uma especie de endurecimento universal, como que uma incrustação terrea.

As moleculas do nosso corpo conchegam-se pouco a pouco pela acção dupla do ar exterior e pela reacção do principio vital, que actúa do centro para a circumferencia.

Para prevenir ou retardar a corrupção que vem de fóra, é

necessario obstar á acção destruidora do ar atmospherico, quer apertando os póros da pelle por meio do frio ou dos adstringentés, quer obstruindo-os pelas unções oleosas, ou applicação de verniz.

Seria diminuida a consumpção interior com um regimen temperante, e principalmente com o opio, que representaria a parte principal na condensação do espirito por via de repulsão.

Bacon aconselha, finalmente, uma operação essencial, cujo fim é evacuar os sucos velhos substituindo-os por novos, de modo que periodicamente se renove a substancia do corpo humano.

Preenche-se a primeira indicação por um regimen debilitante, e pelos purgantes. A segunda com o uso dos tonicos e de alimentos reparadores destinados a encher de succos vivificantes os vasos exhaustos.

Por mais exquisita que seja a theoria do illustre chancellor, nem por isso deixa de ser certo que a sua *Historia da vida e da morte* encerra grandes ideias, conceitos novos, observações profundas, e uma multidão de preceitos de incontestavel utilidade pratica.

—

Descartes, que nas suas viagens pela Allemanha se achára em contacto com os Rosa-Cruzes, tambem se occupou muito com o problema da prolongação da vida.

Com quanto não ousasse prometter a immortalidade, não duvidava, segundo dizem os seus conterraneos, da possibilidade de se conseguir viver tantos annos como os patriarchas.

Nada prova em suas obras que elle tivesse tal pretensão, a não ser que se repute um arcano a celebre fritada de ovos, de que elle era tão guloso.

O que é certo é, que Descartes, considerava a dieta vegetal muitissimo favoravel á longevidade.

Consistia o seu regimen em grande numero de refeições

pouco abundantes « para dar, dizia elle, que fazer continuamente ao estomago, como se faz com as mós de um moinho ».

Para isso era preciso usar só de substancias pouco nutritivas, taes como as ervas, as raizes e as fructas.

Demais, elle aborrecia profundamente os charlatães e os inventores de especificos.

—

Outro philosopho, Maupertuis, pensou que achado o meio de retardar os movimentos vegetativos do corpo humano, talvez se podesse augmentar a duração da vida.

A natureza dá continuamente provas de observar em todas as suas operações muita analogia, e de tratar a especie humana e os animaes com bastante igualdade.

Ora, as plantas e os arbustos acostumados ao descanso no inverno, duram pouco se o calor das estufas as obriga a vegetar em todas as estações. Os ovos das aves e de diversas especies de insectos, são animaes encerrados em uma casca. Teem uma especie de vida que se pode prolongar por muito tempo livrando-os do calor, que é só o que pode conduzir essa vida até á maturidade. Pode-se não somente retardar a vida dos insectos emquanto estão no primeiro ovo, impedindo-o de se romper, como tambem demoral-a quando estão sob a forma de chrysalidas, conservando-os em logar frio, pouco favoravel á sua evolução.

Esta prolongação é consideravel algumas vezes, porque pode durar por alguns annos ; e em uma vida que de ordinario é de alguns dias apenas, annos são mais do que seriam seculos para nós.

Tem-se dito que o processo de Maupertuis consistia em untar os corpos com uma especie de verniz ; elle, porém, a este respeito, nada formulou com precisão.

—

Se nos transportamos aos ultimos annos do seculo XVIII,

vemos renovadas, sob forma diversa, as aberrações que na idade media tinham atormentado o espirito humano.

Aspirações vagãs a nova ordem de cousas, a agitação produzida nas massas por essa especie de estado electrico, prenuncio das grandes tempestades, deviam poderosamente favorecer o advento de ousadas innovações.

Foi então que surgiu uma multidão de compostos e de apparatus aos quaes se attribuia a virtude de suspender o curso da natureza, e de prevenir a velhice.

Como exemplos citaremos :

O famoso *sal da vida* do barão Leopoldo de Hirschen ;

O chá do conde de Saint-Germain, de que se guarda a receita, a qual, segundo dizem, fazia prodigios, com quanto não passasse de uma mistura de flores de sabugueiro, sementes de funcho e d'anis, cremor de tartaro e folhas de sene ;

O elixir de immortalidade, de Cagliostro, que era apenas um licor estomacal insignificante ;

Finalmente, o leite celeste do Dr. Graham, que vendido em leilão mostrou no interior uma especie de aparelho magnetico, substancias odoriferas, e cordas metallicas, cujas vibrações produziam, em dadas circumstancias, uns sons mais ou menos harmoniosos.

O que distingue a epoca de que fallamos, é que os inventores d'esses suppostos especificos eram charlatães, que se não illudiam a respeito da inanidade dos seus descobrimentos, e só procuravam fazer fortuna á custa da credulidade publica.

Na idade media, pelo contrario, as suppostas panacéas eram muitas vezes o fructo de sabias lucubrações, e os que as proclamavam com entusiasmo tinham ao menos por desculpa a força das suas convicções.

O leite do Dr. Graham faz-me lembrar de um processo que parece ter sido recommendado pelo medico allemão Julius von

der Fisch Weiller, fallecido ha alguns annos com mais de um seculo de idade.

No seu entender seria promettida a longevidade a todo aquelle que, sempre que pudesse, e ao menos de noite, conservasse a posição seguinte :

A cabeça voltada para o pólo do norte, e o resto do corpo em direcção horisontal, approximada o mais possivel do meridiano.

A persistencia n'esta posição collocaria o individuo em relação com o sentido das correntes magneticas, que sulcam a superficie do nosso globo.

D'isto resultaria uma especie de magnetização continua, regular e normal da massa de ferro contida em nossos órgãos, e um accrescimo consideravel do nosso principio vital.

A custo se accreditaria que Cagliostro ainda tivesse adeptos n'este nosso seculo de luz e de progresso ; entretanto é um facto verdadeiro.

Contava o padre Lacordaire em uma das suas cartas, que para uma molestia do larynge usava de um elixir preparado pela receita d'este mysterioso personagem.

« Bebo, diz elle, pura e simplesmente ouro potavel, ouvis ? ouro descoberto outr'ora por Cagliostro, e encontrado por um velho diplomata, que nada tendo que intrometter-se nos negocios humanos, busca ha vinte annos um modesto elixir que prolongasse a vida mais ou menos até duzentos annos, quando não a trezentos ».

Todas as panacéas, todos os arcanos de que temos fallado nunca tiveram senão uma virtude chimerica.

Se tiveram momentanea voga, é porque ao vulgo agradava o maravilhoso, e que estes recursos fallavam a um instincto que domina todos os outros, o da conservação.

Toda a gente, com effeito, queixa-se da vida, e todos querem viver.

Veremos que é a outra ordem de factos que se deve pedir o segredo de prolongar a existencia.

Observemos, ao terminar, que se a arte é impotente para insufflar, por assim dizer, vida nova em um organismo gasto, a natureza por singular capricho produz algumas vezes um rejuvenescimento parcial. Eis aqui um exemplo.

Hufeland cita um habitante do Palatinado, ao qual, aos 98 annos, começaram a nascer dentes. A renovação foi tal que no espaço de quatro annos (elle morreu com 102) brotaram-lhe 50.

Sinclair falla de um homem que na idade de 105 annos viu nascerem-lhe dentes novos e cabellos pretos.

Uma mulher, citada pelo mesmo auctor, viu aos 99 annos cobrir-se-lhe a cabeça de cabellos ruivos, que embranqueceram cinco annos depois, alguns mezes antes da sua morte.

Em uma mulher de nome Joanna Boor, fallecida em Pénna-tier, no Périgord, na idade de 108 annos, os cabellos brancos foram substituidos aos 90 por outros pretos, que ficaram brancos aos 100 annos, e tinham sido outra vez substituidos por outros pretos.

Já fallamos de Francisco Hugo, morto em Smyrna com perto de 115 annos ; aos 100 tinham-lhe nascido cabellos pretos ; aos 112 as sobranceilhas e a barba tinham tomado a mesma cor. Aos 110 tinham-lhe nascido dous grandes molares.

Bernstein falla de uma mulher na qual as regras cessaram aos 60 annos depois de um parto, e mais tarde reapareceram aos 75, e continuaram até aos 90 annos.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

OPERAÇÕES DURANTE O SOMNO HYPNOTICO.—O Sr. Mesnet communicou á Academia de Medicina de Paris, em uma das sessões deste anno, a observação de uma doente em quem o Prof. Tillaux praticára a operação de cystocele vaginal, durante o somno hypnotico.

Permitti-me, diz elle, vos lembrar outras operações feitas em iguaes condições.

Uma amputação do seio por Jules Cloquet, feita em 1829.

Em 1845 e 1846 varias operações feitas em Cherbourg pelo Dr. Loysel, entre outras, uma amputação da perna, a secção do tendão d'Achilles e a extirpação de glandulas submaxillares.

Em 1859 uma amputação da côxa pelo Dr. Guéréneau, de Poitiers.

N'este mesmo anno uma operação de fistula anal pelo Dr. Verneuil.

Muitos partos têm sido feitos ultimamente sob a acção da hypnose. Emfim, muitas operações se tem feito com o auxilio deste poderoso meio, na Europa e na America.

Eis aqui agora o resumo da observação de Tillaux :

Era uma mulher de 25 annos com cystocele vaginal volumoso, em consequencia de parto que teve ha dous annos, tumor que se tornou pouco a pouco doloroso a ponto da doente vir reclamar o soccorro da cirurgia; estado geral bom, sem phenomenos nervosos apreciaveis. Um dia, entretanto, o interno do serviço conversando com ella, em fixidez do olhar notou ligeiros espasmos nos membros, vendo-a com grande sorpresa adormecer subitamente. Ao despertar, o interno interrogou-a sobre este accidente e ella confessou que facilmente dormia, desde que fixasse a vista em um objecto por algum tempo; tanto, em Nancy, o Dr. Bernheim a tinha feito adormecer por muitas vezes com a maior facilidade.

Sempre que se produzia o somno hypnotico toda a sensibi-

lidade dolorosa desaparecia, confessou a doente, de modo que o exame do tumor podia ser feito sem o menor incommodo para ella, e depois de acordada de nada tinha consciencia.

A' vista de tão boas disposições, o Prof. Tillaux resolveu-se a praticar a colporrhapia sem o uso do chloroformio. Tudo preparado, foi a doente hypnotisada e feita a operação durante 20 minutos, sem que denotasse a mais ligeira dôr; apenas com algum desassocego. Após o toilette operatorio, foi conduzida ao seu leito e despertada, sem nada se queixar nem se lembrando do que soffrera.

O Prof. Tillaux avisa-lhe que a operação ficou adiada para o dia seguinte; ella desgostou-se com isto. Diz-lhe então Tillaux que ella já fôra operada: a doente duvidou, mas, por fim, reconheceu que se achava um pouco differente.

Passado o tempo necessario, a doente retirou-se do hospital, curada e satisfeita do optimo resultado do seu tratamento.

Eis aqui agora, para completar a observação, qual o estado psycho-sensorial da doente. A facilidade com que se hypnotisa é extrema.

Na hypnose extinguem-se as sensibilidades em toda a superficie do corpo e das mucosas, persistindo apenas a tactil. Este notavel exemplo de dissociação das sensibilidades, com abolição desta ou d'aquella e conservação de outras, é um facto frequente nos hypnotisados, e a ignorancia em que se tem estado por tanto tempo da conservação do tacto, quando se podia atravessar com um alfinete o dedo d'uma doente sem que ella o sentisse, tem feito admittir a influencia sobrenatural, servindo de pretexto a illusão da transposição dos sentidos. E', graças a esta apparencia de rasão, que se pode dizer: Seus olhos estão fechados, todo seu corpo é insensivel, suas mãos podem ser magoadas sem dôr, e entretanto as doentes reconhecem a sensação tactil.

Veamos agora o papel reciproco do experimentador d'um lado, e do operador do outro, em relação á operada.

A influencia do experimentador é soberana; elle é senhor

absoluto da situação, dispõe e manda. O operador representa o seu papel no momento do acto operatorio e se torna indiferente á doente. Esta fica, pois, unicamente isolada do resto do mundo, só em relação directa com o experimentador, de quem ouve a vóz e a quem obedece servilmente.

A audição e o tacto persistem sós n'esta especie de naufragio das impressões sensitivo-sensoriaes, de modo que é pelo exercicio destes dous sentidos, que a communicação fica estabelecida com o experimentador, ao mesmo tempo que são fechados a outro qualquer excitante, venha d'onde vier: muitas vezes até, em relação a elle, taes sentidos attingem um gráo de hyperesthesia funcional que excede muito a média de seu exercicio normal.

Não é preciso que elle falle alto para ser ouvido: a doente é toda ouvido, entende e realisa as mais simples determinações, não tem actividade mental senão para elle, e se cessa de lhe fallar torna-se immovel e muda, incapaz de toda espontaneidade. A doente dirige os braços e as mãos para o experimentador, como se achasse em seu contacto uma impressão agradável: se outra pessoa a toca, ella retira-se bruscamente e com desagrado expressivo.

Esta concentração exclusiva da doente para o experimentador, deve ser entretida por appellos incessantes feitos a sua actividade mental, por perguntas variadas, até que deixada a si mesma, ella não se desperte bruscamente, perdendo-se assim o proveito da anæsthesia.

Não devo terminar esta communicação sem vos fallar das perturbações da memoria e da ignorancia absoluta da operação quando acordada a doente. Ella vê com sorpresa as pessoas que a rodeiam, apossando-se do meio em que se acha por vistas geraes para todos. E' preciso, seguramente, que uma grande alteração mental se tenha effectuado no conjuncto de suas faculdades, para que scisão tão completa se opere no exercicio de sua memoria.

Dir-me-hão, que certesa tendes de que a memoria se acha abolida?

Isto não passa de mystificação.

Não vejo outra resposta a dar senão esta: Sêde testemunha dos factos de que me occupo, observae imparcialmente o despertar d'uma hypnotisada; vêde sua expressão, seu olhar, seu espanto, a transformação que se opera em todo seu ser, na coloração de sua pelle, no timbre de sua voz, e não podereis fingir ou contestar a emoção de que vos apoderaes, como se deu com os assistentes de Tillaux quando sua doente, conduzida a seu leito, pedio-lhe de lhe marcar no dia seguinte o da operação!

Todos os individuos hypnotisaveis se portam, em um mesmo grão de insensibilidade geral e profunda, do mesmo modo diante de uma operação sangrenta.

* A anesthesia hypnotica nunca será, pois, sinão o privilegio de algumas doentes; mas sua applicação terá sobre o chloroformio a vantagem de subtrair-as aos perigos da chloroformisação e aos inconvenientes que resultão d'ella.

Não acho, nos dizia Tillaux, no facto de uma hemorrhagia sobrevinda, uma hora depois, na operada, sinão uma unica observação a fazer relativamente ás doentes que podem aproveitar tal methodo, e é que o espasmo dos pequenos vasos, que diminue a perda do sangue du rante a operação, pode tornar-se, quando cessa a hypnose e que a circulação se restabelece largamente, occasião d'hemorrhagias que inspirão cuidados.

Seja como for, porem, concludo a observação com um facto já conhecido.

Que o hypnotismo exerce sobre certos individuos uma acção perturbadora do systema nervoso, que suspende momentaneamente as sensibilidades superficiaes e profundas, a ponto de que uma grande operação sangrenta pode ser praticada nelles sem despertar dor e sem que tenham della conhecimento.

son apresentou em uma das sessões do ultimo Congresso de Cirurgia de Paris a seguinte communicação, de interesse pratico de grande valor : Até estes ultimos annos a therapeutica dos pés tortos tem oscillado entre duas ordens de meios, o tratamento orthopedico ajudado da tenotomia subcutanea, ou os processos de osteotomia e de resecção tarsiana.

Entre estas ordens de processos vem tomar logar um outro, intermediario, consistindo em fazer a secção a céu aberto de todas as partes molles que se oppõem ao indireitamento.

Foi em 1884 que um discipulo do professor Sayre, de New-York, o Dr. Phelps, apresentou este processo no Congresso de Copenhague.

Na occasião em que o auctor fazia sua communicação tinha já praticado doze vezes seu processo, e Post e Higston (de Montreal) seis vezes, tendo dado todas excellentes resultados. Logo que Phelps fez conhecer seu methodo foi elle immediatamente generalisado.

Um grande numero de cirurgiões relataram successos deste methodo, por exemplo, Shaffer e Bradford na America, Phillipson, Kapteyn e Levy em Hamburgo.

A these recente de Noyon noticia que o professor Tilanus d'Amsterdam adoptou a operação de Phelps, praticando-a já vinte vezes em individuos de 16 mezes a 12 annos.

Na clinica de Volkmann a operação de Phelps substituiu inteiramente a tenotomia do peroneo posterior e a resecção cuneiforme do tarso, como nos dá conhecimento o recente trabalho de Büngner.

Desde 1884 esta operação tem sido praticada 21 vezes na clinica de Halle, em doentes de 4 mezes a 15 annos, nunca se produzindo em todas a mais simples complicação operatoria e o resultado sempre satisfactorio.

Até aqui este processo parece ter merecido pouca attenção dos cirurgiões francezes.

Por minha parte tive já occasião de pratical-o sete vezes,

todas em quatro doentes, visto 3 delles terem deformidades nos dois pés.

O primeiro dos meus doentes, de 4 annos de idade, tinha um duplo pé-torto, varus equinus congenito, extremamente pronunciado, e que quando nos foi apresentado nenhum tratamento ainda tinha experimentado.

No segundo doente a intervenção offerece ainda mais interesse, porque já tinha soffrido a tenotomia do tendão de Achilles na idade de seis mezes, trazendo continuamente um apparelho de duas hastes lateraes.

Ora, apesar do uso deste apparelho, constantemente vigiado pela mãe e pelo cirurgião, a deformidade existia e progredia.

Nos dois ultimos doentes de 3 e 6 annos, a deformidade comprehendia ambos os pés e era pronunciada. Mas o que augmenta muito o interesse destas observações é que nos dois pequenos doentes tinha-se recorrido ja a tenotomia do tendão d'Achilles e á extirpação do astragalo sem chegar-se a reduzir a deformidade.

Pois bem, em todos elles a operação de Phelps, déra excellente resultado. Em uma palavra, nos nossos operados a operação fôra isenta absolutamente de complicações; apenas dores, mas ausencia absoluta de febre e de supuração.

A este respeito estamos de accordo com os ciurgiões que publicaram factos em apoio d'este methodo. Como elles obtivemos tambem os resultados mais favoraveis, sob o duplo ponto de vista da reducção da deformidade e da restituição das funcções.

Fizemos já notar que nossas duas operações ultimas crão particularmente interessantes, no facto de que a operação de Phelps tinha corrigido o que a ablação do astragalo não conseguira.

Achamos no trabalho de Bùgner um facto semelhante oriundo da clinica de Volkmann. Tratava-se de um menino de 5 annos que tinha soffrido a tenotomia dos dois tendões d'Achilles e depois a ablação dos dois astragalos, tudo sem resultado.

A operação de Phelps foi praticada em ambos os pés e em consequencia della causou admiração o modo por que foi obtido o indireitamento. Apenas foi preciso um curto tratamento orthopedico para consolidar o resultado.

Ja dissemos bastante, cremos, para demonstrar ao mesmo tempo a benignidade e a efficacia da operação de Phelps.

Graças a ella acerta-se rapidamente o fim estheticico e sem riscos nos casos em que o indireitamento era já impossivel ou pelo menos necessitava um tratamento orthopedico longo e difficil, cujos resultados definitivos eram aleatorios.

Graças a ella ainda as differentes operações dos ossos, tarso-tomia, tarsectomia, astragalotomia, etc., não serão mais do que processos excepcionaes, applicaveis somente a deformidades extremamente pronunciadas, ou, como no adulto, a pés-tortos inveterados. (*Bulletin Médical*).

MOLESTIA DE THOMSEN — Esta affecção, descripta, pela primeira vez, em 1876, pelo Dr. Thomsen de Kappeln, e de que vieram depois a soffrer elle proprio e varios membros de sua familia, acaba de ser tambem observada na Suecia pelo Dr. Wising, constituindo este caso o trigesimo terceiro até agora conhecido na sciencia.

Ao envez do que se déra com a familia Thomsen e os casos de Pontoppidan e Bernhardt, nenhuma influencia hereditaria se fazia sentir n'este doente, um estudante de Stockholmo, de 18 annós, em cuja familia jamais foram observados symptomas de myotomia nem de qualquer affecção neuro ou psychopathica.

No paciente de Wising a molestia de Thomsen, cujo symptoma essencial consiste na continuação da contracção dos musculos depois de haver cessado a intenção de movel-os, estado a que Seeligmüller denominou «Intentions-krampf», tinha determinado as manifestações myotonicas em quasi todos os musculos do corpo, especialmente nos das extremi-

dades, da garganta e da face, tornando-se ainda mais salientes no abrir dos olhos.

Eram também affectados os musculos da lingua e da mastigação e isentos os do pharynge e dos olhos.

O bom humor, um copo de vinho ou uma temperatura moderada abrandavam a affecção, que se exacerbava, ao contrario pelo tempo muito quente e oppressivo.

A hypertrophia muscular, symptoma também proeminente da myotomia, como Seeligmüller primeiro o mencionou, era muito pronunciada em todos os musculos, especialmente nos deltoides os femoraes e os gastrocnemeos.

O Dr. Wising considera a affecção como de character permanente, mas sem influencia alguma sobre a duração da vida, e julga de vantagem os exercicios gymnasticos já aconselhados por Thomsen.

PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE. — Dez mil exemplares das prescrições cuja substancia damos em seguida, formuladas pelo «New-York Board of Health», acabam de ser profusamente distribuidos pela União Americana, com o fim de prevenir o contagio das affecções tuberculosas.

1.º Os escarros suspeitos devem ser recebidos em vasos de barro ou de vidro contendo uma solução de bichlorêto de mercurio, 1 para 1.000.

2.º Não dormir em quarto occupado por pessoa que se suspeite soffrer de consumpção. Os aposentos habitados por um tísico devem ser o menos mobiliados que for possivel. O uso de tapeçarias, etc., deve sempre ser completamente abandonado.

3.º Não deixar de lavar perfeitamente com agua fervendo, logo depois de servido os utensilios de meza de toda pessoa suspeita de consumpção.

4.º Não misturar a sopa servida dos tísicos com a de outras pessoas.

5.º Não prescindir de receber as dejecções diarrheicas d'estes

pacientes n'um vaso contendo sublimado corrosivo (uma parte) e agua (mil partes).

6.º Não deixar a familia de consultar o medico a respeito das relações sociaes de pessoas que se desconfia soffrerem de consumpção.

7.º Não consentir que as mães suppostas affectadas de consumpção amamentem sua prole.

8.º As aves ou os animaes domesticos são muito susceptiveis de adquirir a tuberculose, pelo que se não deve expol-os ao contacto de pessoas tisticas; egualmente, não conservar, porem destruir immediatamente, todos os já suppostos de consumpção, pois d'outra sorte elles podem transmittil-a* a seres humanos.

9.º Acciar perfeitamente os soalhos, as paredes e os forros das salas e dos quartos dos individuos que soffrem de consumpção, pelo menos uma vez em duas semanas.

MOLESTIA DE MORVAN. — Um novo caso de panaricio analgesico observado pelo Dr. Thiriari, de Bruxellas, parece vir em apoio da doutrina que admite uma lesão do systema nervoso central n'essa molestia.

No unico exame post-mortem praticado até agora, em um doente do proprio Dr. Morvan (*Gazette des Hopitaux*, 30 de Abril de 1889), encontraram-se ambas as lesões nervosas, peripherica e central, estando affectados os nervos das extremidades superiores e da ampliação cervical da medulla.

Nos nervos havia uma hyperplasia do tecido connectivo e na medulla um desenvolvimento anormal do tecido intersticial, occupando as columnas e os cornos posteriores e, provavelmente, a substancia cinzenta central.

Infelizmente não foi possivel determinar si existiam cavidades morbidas tubulares perto das porções centraes da medulla, — a forma de lesão intitulada syringo-myelia —, que o Dr. Thiriari acredita ser a condição a que é devido o panaricio analgesico.

Sua doente era uma mulher de sessentã e seis annos, que

soffrera, seis annos antes, uma contusão no pollegar esquerdo, a qual provocou uma tumefacção muito grande, que nunca desapareceu inteiramente.

Quatorze mezes antes de sua admissão, as duas primeiras phalanges do dedo annular da mão direita se tornaram tumefeitas e dolorosas, abrindo-se ultimamente e dando sahida a algum pús.

Um anno mais tarde, o pollex esquerdo tornou-se de novo doloroso e augmentado de volume, e algum tempo depois rompeo-se evacuando-se um pouco de pús. Desde aquelle tempo havia sido muito pequena a dor de cada um dos panaricios.

Pelo exame, encontraram-se inflammadas as glandulas lymphaticas de ambos os lados do pescoço e em ambas as axillas, e os braços em sua parte superior estavam ambos consideravelmente atrophiados e carecendo de sensibilidade.

Não havia dor nem dormencia na visinhança de cada um dos panaricios.

A theoria proposta pelo Dr. Thiriar para dar a razão do segundo panaricio, que sobreveio sem causa alguma apparente, é que o mal antigo do pollegar esquerdo, que jamais fora curado, originou uma nevrite ascendente que foi seguida de syringo-myelia e então, provavelmente de nevrite descendente no lado direito.

MEIO DE ALLIVIO PARA O ESPASMO DA TOSSE CONVULSA. — Heiberg fora o primeiro a observar que o levantamento da maxilla superior é o melhor methodo para fazer o larynge admittir ar, e recommendou um processo para este fim, o qual fôra antes d'elle mencionado por Kappeler, e que o Dr. Nægeli modificou e descreveo da maneira seguinte:

Considerando-se em frente da creança, a ama se apodera fortemente, com o dedo indicador e o medio, do ramo ascendente do maxilar inferior em frente do ouvido, colloca ambos os pollegares contra o mento, e por meio de uma tracção e

pressão vigorosa mas delicada, move a maxilla inferior para diante e para baixo.

Si a boca estiver um pouco aberta, o maxillar pode ser fixado pela collocação do pollegar ou do indicador unicamente atraz dos incisivos anteriores e inferiores e agarrando o mento com o resto da mão, e executando a tracção como acima.

Em todos estes casos, a mão esquerda conserva-se na testa do paciente e exerce a tracção em sentido contrario.

Si a ama estiver atraz do paciente, pode collocar ambos os pollegares acima do angulo maxillar, o index na arcada zygomática e o resto dos dedos no mento, empurrando para diante e para baixo. Immediatamente a maxilla superior é levantada e a creança deve ser sollicitada a tomar uma respiração profunda.

O plano pode ser adoptado ainda que o accesso venha durante o somno, e Nægeli affirma que n'esse caso a creança não desperta. (*The Lancet* — Agosto de 1889).

METEOROLOGIA

Observações meteorologicas do mez de setembro

PELO CONS. DR. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 25°,27; no mesmo mez do anno passado 25°,46. A temperatura ao sol, na média, 36°,33; no mez do anno passado 37°,50. A temperatura maxima 27°,50; no mez do anno passado 27°,50. A minima 22°; no mez do anno passado 23°. A média maxima dos dias 26,11; no mez do anno passado 26°,36. A média minima das noites 24°,04; no mez do anno passado 24°,33.

A pressão barometrica média, observada no barometro, 762^{mm},33, e calculada a zero 759^{mm},26; no mez do anno passado foi esta 757^{mm},74. Pressão maxima 764^{mm},00; minima 759^{mm},00 (absolutas).

O pulviometro marcou 75 millimetros de agua de chuva, eguaes a 3 litros; no mez do anno passado marcou 61 millimetros, eguaes a 2 litros, 440; differença para mais 14 millimetros eguaes a o, litro 560.

De accordo com o calculo já publicado a chuva de todo o mez deu por cada milha quadrada 363.000.000 litros; ou 363.000 toneladas metricas; ou 19.602.000 arrobas ou 17.285.714, 2 barris de agua.

Os ventos foram ainda variados e irregulares; sendo mais frequentes os de N; E e SE; alguns dias S e NO.

Houve 8 dias de chuva; no mez do anno passado 5 dias.

O hygrometro oscilliou entre 81° e 92°, humidade relativa correspondente 70 e 87.

NECROLOGIO *

O professor Jacobson

No dia 14 de Setembro falleceu em Craz o celebre ophthalmologista allemão, cons. Dr. Jacobson, professor na Universidade de Koenigsberg.

Natural dessa cidade, Jacobson viveu sempre em sua patria, ausentando-se, porém, por diversas vezes, em viagens, exclusivamente dedicadas á sciencia.

Aos 16 annos matriculou-se na Faculdade de Medicina.

Em 1854 dedicou-se Jacobson á clinica, sendo em 1877 nomeado Director da clinica ophthalmologica da Universidade.

Medico de um talento superior e inspirado professor, Jacobson sabia, como ninguem, inspirar a seus discipulos, que o estremeciam e admiravam, a mais entranhada e a mais pura dedicacão pela sciencia e pela humanidade.

Com seu elevado espirito de eminente escriptor rebatia o charlatanismo audaz que pavonêa ousado, mentindo despejadamente aos intuitos respeitosos da sciencia.

Jacobson, de um caracter purissimo, e respeitado, era de todo indifferente ás glorias futeis da notoriedade.

Cifrava-se a sua vida no cumprimento exemplarissimo de seus deveres de clinico e de professor, aos quaes elle entregava-se como si os exageros do trabalho no laboratorio, na clinica e no hospital não pudessem nunca entibiar-lhe as nobres dedicações do espirito e alquebrar-lhe as forças do corpo.

Milhares e milhares de pessoas lhe devem na Allemanha a luz dos olhos, e os indigentes devem chorar a perda do seu incansavel bemfeitor.

Muitos medicos honram-lhe a memoria de mestre notavel e de paternal amigo.

A ophthalmologia perde em Jacobson um de seus eminentissimos cultores.

Nunca se ha de apagar a memoria de Jacobson, e o seu nome como o seu espirito superior, ha de sempre perdurar como perduram entre nós, e mesmo fóra da Allemanha, os do seu querido mestre e amigo Albrecht von Grafe, que elle venerou tão ardentemente.

Deixa escriptos trabalhos notaveis e observações importantes sobre a especialidade em que era provector, sabendo-se tambem que em umas cartas dirigidas a de Grafe, que nunca publicara, encontra-se riquissimo cabedal da sciencia que tão magistralmente professava.

NOTICIARIO

Anuario medico brasileiro.—Correspondente ao movimento medico em 1888 sahio á luz na Côrte do Imperio esta utilissima publicação, dirigida pelo infatigavel e estudioso bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Dr. Carlos Costa.

A especie do thermometro, que serve nas pyrexias de seguro meio de orientação clinica, o *Anuario medico brasileiro* apresenta aos seus leitores tudo quanto se opera no paiz durante

cada anno attinente aos trabalhos das sciencias medicas, desde as publicações academicas até as discussões do Congresso medico-cirurgico, analysando e criticando, applaudindo e animando.

Contando em sua collaboração com excellentes auxiliares para a bibliographia, o *Annuario* lucha entretanto com grandes difficuldades para se manter, devidas, entre outras causas, ao desanimo que tambem invadio a classe medica brazileira, principalmente nas provincias. E dizemos *desanimo* para não empregarmos outra expressão mais adequada, que entretanto desgostaria e não teria o poder de despertá-la para a conquista do seu aperfeiçoamento e da sua união em favor da sciencia e do paiz. Por excepcional acontecimento o governo actual foi em auxilio desta interessante publicação, facilitando-lhe mais um anno de vida e a sua disseminação pela classe medica.

Felicitemos ao digno director do *Annuario*, elle que dispensa as nossas exhortações para continuar no seu incessante labor pelo melhoramento das instituições medicas.

O *Annuario* consta de 202 paginas, é bem impresso, e edita-se na casa dos Srs. H. Lombaerts & Comp. — Rua dos Ourives, n. 7. Rio de Janeiro.

2.º Congresso de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

— Sobre importante trabalho realisado nesta utilissima instituição dirigio o governo o seguinte officio, que demonstra já a alguma consideração em que *felizmente* é recebido o esforço scientifico neste paiz :

Ministerio dos Negocios do Imperio. — 1.ª directoria. — Rio de Janeiro em 5 de Outubro de 1889.

Accuso o recebimento do officio de 28 de Setembro ultimo, com o qual V. S. remetteu a este ministerio o parecer apresentado por uma commissão do 2.º Congresso Brazileiro de Medicina e Cirurgia; unanimemente adoptado em assembléa geral do mesmo congresso, sobre providencias necessarias ao saneamento desta capital e de outras cidades do Imperio.

Em resposta, cabe-me declarar a V. S. que o governo agradece o louvavel empenho que o congresso manifestou pela prompta resolução das medidas propostas, das quaes algumas acham-se em estudo, outras iniciadas e em via de execução, tendo merecido ao governo a sollicita consideração com que procura attender a todos os assumptos que interessam á saude publica.

Deus guarde a V. S. — *Barão de Loreto.* — Sr. Dr. Hilario Gouvêa, Presidente do 2.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Foi nomeado lente cáthedratico de Histologia theorica e pratica desta Faculdade o preparador da mesma cadeira Dr. Eduardo Chapot Prevost, após o concurso a que submetteo-se para o referido logar.

Processo a proposito do hypnotismo. — O tribunal de Helsingborg, na Suecia, foi, ha pouco tempo, theatro de um processo muito curioso a proposito do hypnotismo. Um jovem estudante de medicina queixara-se ao juizo competente contra um medico da cidade porque o tinha hypnotisado por varias vezes sem sua acquiescencia, do que resultava uma funesta alteração de seo systema nervoso com enfraquecimento de suas faculdades mentaes. O queixoso apresentou diversas testemunhas. Calculem agora os leitores o qué succedia. Com grande sorpresa do tribunal as testemunhas não só se contradiziam absolutamente entre si, mas ainda referiam cousas as mais inverosimeis deste mundo, algumas até provocando do tribunal completa hilaridade. Nada se comprehendia nem cousa alguma instrua a queixa do estudante. Eis senão quando um medico, tambem testemunha, declara em pleno tribunal que o seu collega accusado havia hypositado todas as testemunhas lhes suggerindo as declarações curiosas que acabavam de fazer.

A vista disto o tribunal suspendeo a audiencia no meio de grandes gargalhadas e enviou o queixoso com seos papeis ás summidades medicas para examinarem a pendencia judiciaria e darem seo parecer.

Os leprosos em Bombay.— O Conselho Municipal de Bombay regeitou o *bill* que o governo da India proposera para diminuir os progressos da lepra, isto é, pela sequestração de todos os leprosos. Em lugar de tomar a este respeito uma medida geral, o Conselho Municipal determinou a sequestração dos leprosos pobres, emquanto que aos ricos permittio completa liberdade. E' verdade que estes são menos perigosos que os primeiros; mas não se justificão em hygiene prophylactica e policia sanitaria a promulgação de duas leis, uma para os pobres, outra para os ricos.

Repressão do alcoolismo.— No congresso internacional do alcoolismo, ultimamente realizado em Paris, foram unanimemente adoptadas as seguintes proposições, com vistas as administração da hygiene publica junta ao governo :

1.º *O augmento do consumo do alcool é uma das causas principaes da criminalidade, dos suicidios e da loucura.*

2.º A diminuição da venda das bebidas, tendo por fim a redução do consumo do alcool, o congresso é de opinião que o governo tome medidas efficazes para restringir o numero das casas de negocio que vendam taes bebidas.

A digitalina de Homolle e Quevenne, principio activo puro da digitalis, se emprega como ella nas *molestias de coração*, nas *palpitações*, *hydropesias*, etc, e não apresenta os inconvenientes da planta. A Academia de Medicina de Paris honrou-a com sua alta *approvação*. Emprega-se em *granulos* de 1 a 3 por dia, ou em solução de 10 a 30 gotas.

Ferro de Quevenne.— Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua *facilidade administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante

dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: *O verdadeiro ferro de Quevenne.*

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

O vinho de Bayard, de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

PILULAS de Bromhydrato de Quinina BOILLE, approv. pela Academia de Medicina de Paris, contra Nevralgias, Febres, Enxaquecas Gota, Rheumatismos. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

XAROPE GENEVOIX de Iodureto de Calcio, mais activo que o iodureto de potassio, contra Escrofulas, Lymphatismo, Rachitismo, Tuberculose, Syphilis. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir e pilulas chlorhydro-pepsico Gréz*, amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos da prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (lienteria). Contendo cada colher de sôpa do elixir 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creanças de 1 a 2 colheres de sobremeza.

As Pastillas de Houdé, de cocaina, são prescriptas com optimo resultado contra as dores de garganta, rouquidão, extincção da voz, pharyngite, laryngite, angina e ulcerações tuberculosas.

O quinium granulado de Roy, formado do extracto aquoso de quinina unido ao quiniño (*extracto alcoolico pela cal*), um contendo a parte tonica da cortical, e o outro todos os alcaloides, representa peso por peso, o pé de quina calysaya. E solavel n'agua, no vinho, etc.

Pharmacia Roy, 3, Rue Michel-Ange, Paris, e nas Pharmacias.

TISICA, BRONCHITES CHRONICAS, TOSSES PERTINAZES, CATARRHOS, curados pela **EMULSÃO MARCHAIS**.
Madrid: Melchor Garcia; Buenos-Ayres: Demarchi Irmãos;
Montevideo: Las Cases; Mexico: Van den Wingaert.